

## Balanço Social

2004

Nos termos do Decreto-Lei n.º 9/92, de 22 de Janeiro, o **Balanço Social** é entregue anualmente por todas as empresas que, no termo de cada ano civil, tenham ao seu serviço pelo menos 100 pessoas, independentemente do seu vínculo contratual.

O Balanço Social é trabalhado pela DGEEP desde 1986 e integra um vasto conjunto de informação respeitante ao tecido social das empresas do Continente e Regiões Autónomas.

**Os valores dos quadros e gráficos a seguir apresentados reportam-se às respostas recebidas de empresas, relativas ao ano de 2004.**

As empresas com 100 a 249 pessoas ao serviço constituíam dois terços da resposta, concentrando-se, por outro lado, metade do emprego nas maiores empresas (500 e mais pessoas).

Das **pessoas ao serviço em 31 de Dezembro**, 55,6% eram homens e 44,4% mulheres.

As “Indústrias Transformadoras” representavam 42,7% das respostas, empregando 30,8% das pessoas ao serviço apuradas – com destaque para a “Indústria Têxtil”, com 24,4% das empresas e 20,7% do emprego.

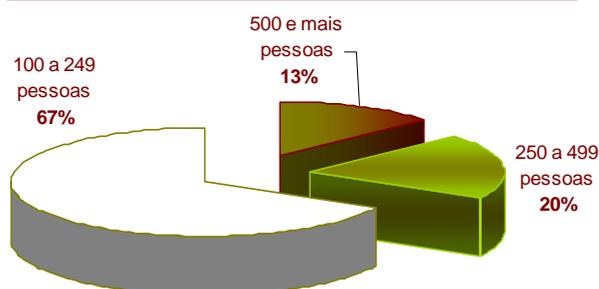
Por outro lado, foi nas “Actividades Financeiras” que o número médio de pessoas por empresa encontrou o seu valor mais elevado (1.065).

### Empresas

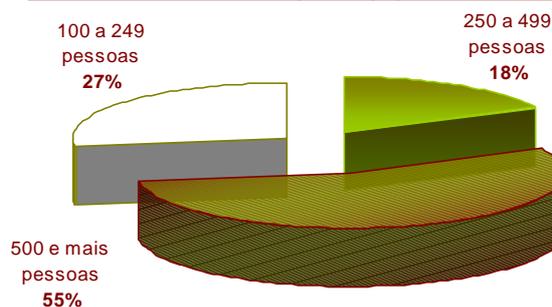
**Quadro 1 - Distribuição das empresas e das pessoas ao serviço, em 31 de Dezembro, segundo a actividade económica**

Actividades/ CAE 92	EMPRESAS	PESSOAS AO SERVIÇO
<b>TOTAL</b>	2.054	770.078
<b>A</b> Agric., P. Anim., C. e Silvicultura	13	2.090
<b>B</b> Pesca	4	1.120
<b>C</b> Indústrias Extractivas	9	2.049
<b>D</b> Indústrias Transformadoras	877	237.413
<b>E</b> Electr., Gás e Água	17	11.615
<b>F</b> Construção	164	46.969
<b>G</b> Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	300	121.835
<b>H</b> Aloj. e Restauração	89	33.840
<b>I</b> Transp., Arm. e Comunicações	106	76.419
<b>J</b> Act. Financeiras	57	60.679
<b>K</b> Act.Imob., Alug.Serv.Pr. Empresas	216	110.838
<b>M</b> Educação	46	9.294
<b>N</b> Saúde e Acção Social	94	35.266
<b>O</b> Outr.Serv.Col. Soc. e Pessoais	62	20.651

**Gráfico 1 - Empresas por dimensão (%)**



**Gráfico 2 - Pessoas ao serviço por dimensão da empresa (%)**



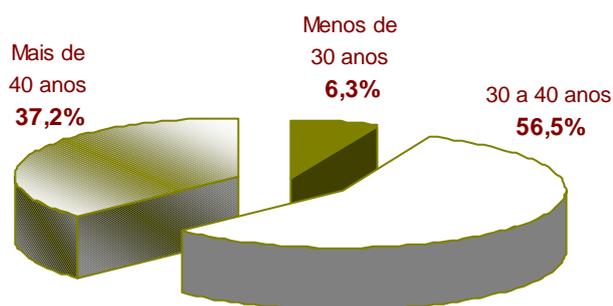
**Emprego**

**Quadro 2 - Pessoas ao serviço, em 31 de Dezembro, por tipo de vínculo segundo o nível de qualificação**

	TOTAL	Dirigentes	Quadros Superiores	Quadros Médios	Quadros Intermediários	Prof. Qual. e alt.Qualif.	Prof. Semi-Qualificados	Prof. não Qualificados	Prat. e Aprendizizes
<b>TOTAL</b>	770.078	6.393	55.055	61.107	41.900	317.025	170.696	90.161	27.741
Contrato permanente	610.227	5.673	45.969	53.867	37.798	275.817	127.378	56.277	7.448
Contr.a termo certo	124.303	182	2.505	4.416	2.943	32.670	35.854	26.190	19.543
Contr.a termo incerto	23.240	54	2.540	777	777	6.715	6.353	5.530	494
Outros	12.308	484	4.041	2.047	382	1.823	1.111	2.164	256

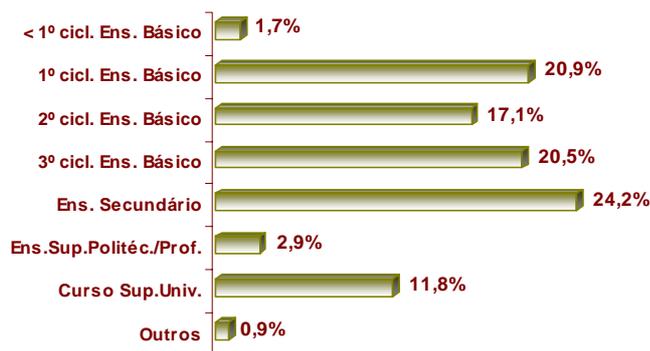
Os Profissionais qualificados e altamente qualificados representavam 41,2% do emprego e os quadros superiores e médios 15,1%. Os trabalhadores com contrato permanente constituíam 76,4% do total, dos quais 68,9% eram profissionais qualificados ou de nível superior. Entre os contratados a termo, a 31 de Dezembro, predominavam os profissionais semi-qualificados e não qualificados (49,9% a termo certo e 51,1% a termo incerto).

**Gráfico 3 - Empresas segundo o nível etário médio das Pessoas ao serviço, em 31 de Dezembro**



Em mais de metade das empresas, o **nível etário médio** das pessoas ao serviço apuradas situava-se entre os 30 e 40 anos, e acima dos 40 anos para 37,7%.

**Gráfico 4 - Pessoas ao serviço por habilitações literárias, em 31 de Dezembro (%)**



O peso das pessoas ao serviço com diploma universitário era de 11,8% e 24,2% terminam o ensino secundário. Por outro lado, 39,7% das pessoas ao serviço tinham **habilitações literárias** inferiores ao actual nível de ensino obrigatório (3ºciclo do ensino básico).

**Quadro 3 - Trabalhadores estrangeiros, em 31 de Dezembro, segundo a origem**

	TOTAL	UE	PALOP	BRASIL	OUTROS
<b>TOTAL</b>	30.690	3.765	12.767	5.127	9.031
Homens	15.250	2.085	4.087	2.974	6.104
Mulheres	15.440	1.680	8.680	2.153	2.927

No total da resposta, foram declarados 30.690 **trabalhadores estrangeiros** (49,7% homens e 50,3% mulheres).

Os cidadãos provenientes dos PALOP constituem o maior grupo de imigrantes e, dentro destes, o peso das mulheres é mais do dobro da componente masculina. O contrário verifica-se entre os trabalhadores de 'outros' países.

**Quadro 4 - Trabalhadores com deficiência, em 31 de Dezembro**

	Total	Homens	Mulheres
Nº trab. com deficiência	4.069	2.572	1.497
Nº médio por empresa	2,0	1,3	0,7
Nº médio em cada mil trab.*	5,2	6,0	4,4

\* dentro do total apurado por sexo

Dos 4.069 trabalhadores com deficiência (dois em média por empresa), 63,2% eram homens e 36,8% mulheres.

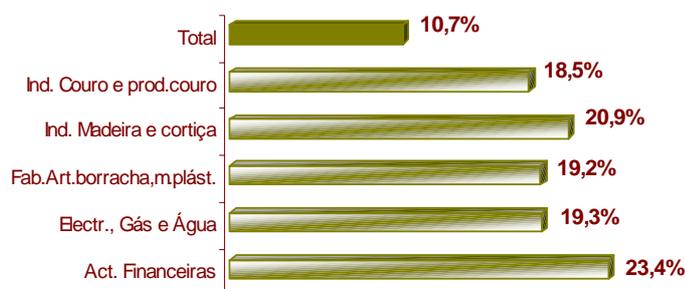
**Quadro 5 - Movimento de contratados a termo, durante o ano**

	TOTAL	%
Total de contratados a termo durante o ano	303.780	100,0
Contr.a termo que passaram ao quadro permanente	32.495	10,7
Contratados a termo que saíram da empresa	123.742	40,7
Contratados a termo a 31 de Dezembro	147.543	48,6

O número de **contratados a termo ao longo do ano** foi de 303.780 (51,6% homens e 48,4% mulheres), dos quais 10,7% passaram ao quadro permanente da empresa.

Os sectores cujas empresas mais integraram trabalhadores a termo foram as “Actividades Financeiras” (23,4%) e a “Indústria da Madeira e da Cortiça” (20,9%).

**Gráfico 5 - Sectores de actividade com maior taxa de passagem ao quadro permanente dos contratados a termo, durante o ano (%)**



O **potencial máximo anual** e o **número de horas efectivamente trabalhadas**, em média por trabalhador, foram de, respectivamente, 1.838 e 1.745 horas, o que para o conjunto da resposta se traduziu numa taxa de presença de 94,9%.

Num ano em que, globalmente, a ‘doença não profissional’ foi responsável por quase metade do absentismo (45,6%), os sectores que mais indicaram o ‘acidente de trabalho’ como causa da ausência do trabalhador na empresa foram a “Construção Civil” (15,3%), a “Pesca” (12,7%) e as Indústrias Extractivas” (11,4%).

O motivo ‘maternidade/paternidade’ assumiu maior peso nas “Actividades Financeiras” (21,9%), na “Educação” (18,8%) e no “Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de uso pessoal e doméstico” (17,8%).

**Quadro 6 - Potencial Máximo Anual (PMA) e Horas Efectivamente Trabalhadas (HET), por trabalhador e Taxa de Absentismo\*, por actividade económica**

Actividades/ CAE 92	PMA	HET	Taxa de	Principais causas do Absentismo (%)		
	(Horas)	(Horas)	Absentismo (%)	Acidente de Trabalho	Doença não profissional	Maternid./ Paternidade
<b>TOTAL</b>	1.837,7	1.744,5	6,8	6,5	45,9	10,2
<b>A</b> Agric.,P.Anim.,C. e Silvicultura	2.000,6	1.932,5	9,2	5,1	49,5	7,7
<b>B</b> Pesca	1.893,8	1.789,0	6,4	12,7	69,0	2,5
<b>C</b> Indústrias Extractivas	1.721,4	1.630,8	6,3	11,4	49,0	2,3
<b>D</b> Indústrias Transformadoras	1.932,4	1.789,5	8,2	6,0	43,6	8,4
<b>E</b> Electr., Gás e Água	1.640,3	1.535,7	6,7	5,7	62,0	3,3
<b>F</b> Construção	1.913,5	1.925,8	5,4	15,3	44,2	3,8
<b>G</b> Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	1.825,1	1.728,9	5,9	7,4	45,7	17,8
<b>H</b> Aloj. e Restauração	1.863,3	1.727,8	8,7	6,1	46,7	7,9
<b>I</b> Transp., Arm. e Comunicações	1.832,3	1.797,7	6,5	8,7	45,7	7,5
<b>J</b> Act. Financeiras	1.612,0	1.530,6	4,5	1,8	58,8	21,9
<b>K</b> Act.Imob.,Alug.Serv.Pr. Empresas	1.786,8	1.706,5	6,1	4,6	43,3	8,4
<b>M</b> Educação	1.326,5	1.261,6	4,9	3,5	42,2	18,8
<b>N</b> Saúde e Acção Social	1.842,7	1.787,0	7,6	4,6	50,3	14,0
<b>O</b> Outr.Serv.Col. Soc. e Pessoais	1.868,7	1.798,6	6,1	6,6	53,7	11,0

\* Taxa de absentismo = (Total de horas de ausência\*\* / Potencial máximo anual) x 100

\*\* Calculado a partir do número médio anual de trabalhadores

## Custos com pessoal

Para o total da resposta, o **salário médio anual de base**, por trabalhador, foi de 10.782 euros.

“Electricidade, Gás e Água” (23.081 euros) e “Actividades Financeiras” (17.106 euros) foram os sectores cujas empresas melhor remuneraram os trabalhadores. O contrário aconteceu na “Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura” (6.570 euros) e “Alojamento e Restauração” (7.385 euros).

O **custo médio anual** por trabalhador foi de 22.908 euros.

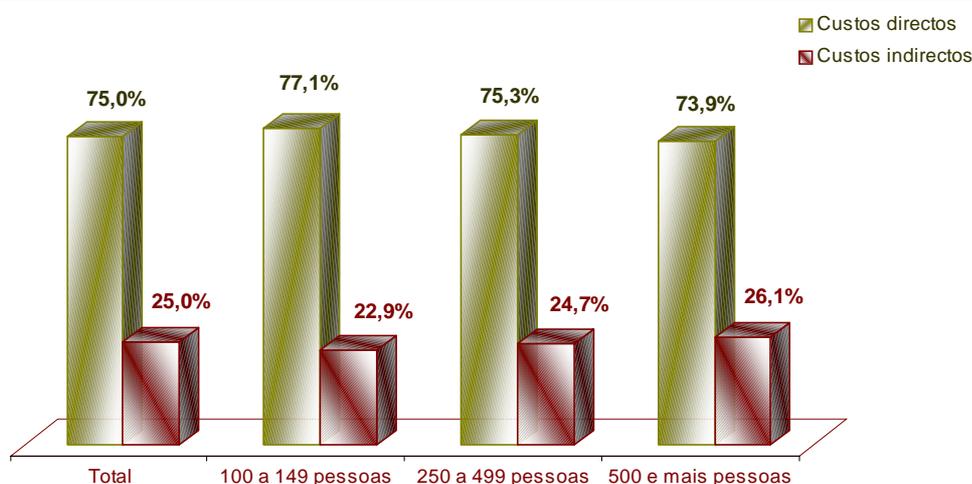
Os custos directos (salário base + subsídios e prémios regulares e irregulares + pagamento em géneros) representavam, em 2004, 75% do total, revelando a análise do gráfico abaixo que este tipo de custos (onde o peso do salário base é de quase metade) varia inversamente com a dimensão da empresa.

## Quadro 7 - Salário base e custo médio anual (por trabalhador), por actividade económica

(euros)

Actividades/ CAE 92	Salário med.anual de base	Custo médio anual
<b>TOTAL</b>	10.781,5	22.908,1
<b>A</b> Agric.,P.Anim.,C.e Silvicultura	6.570,3	12.113,8
<b>B</b> Pesca	9.408,5	21.980,8
<b>C</b> Indústrias Extractivas	11.233,2	28.199,6
<b>D</b> Indústrias Transformadoras	10.122,2	19.888,8
<b>E</b> Electr., Gás e Água	23.081,1	51.663,8
<b>F</b> Construção	10.801,3	23.748,0
<b>G</b> Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	8.899,8	17.655,5
<b>H</b> Aloj. e Restauração	7.384,6	13.116,4
<b>I</b> Transp., A. e Comunicações	13.123,5	33.901,2
<b>J</b> Act. Financeiras	17.105,6	42.911,3
<b>K</b> Act.Imob.,Alug.Serv.Pr.EMPRESAS	8.460,7	16.874,9
<b>M</b> Educação	13.411,2	20.894,2
<b>N</b> Saúde e Acção Social	9.557,5	17.005,2
<b>O</b> Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	13.457,1	27.458,4

## Gráfico 6 - Custos com pessoal (%)



## Higiene e segurança

Ao longo do ano, ocorreram 47.522 **acidentes de trabalho**, tendo 44 sido mortais.

Como igualmente se pode ver na página ao lado, o número de dias de trabalho perdidos, em resultado dos 31.928 acidentes com baixa, ascendeu a 764.721, o que se traduz numa média de 24,0 dias por acidente.

A taxa de incidência dos acidentes de trabalho foi de 61,8 por cada mil trabalhadores, agravando-se, este valor, sobretudo nas “Pescas” (100,3) e “Construção Civil” (92,2). Neste último sector ocorreram 18 acidentes de trabalho mortais.

Os acidentes *in itinere*, 3.003, provocaram a morte de 17 trabalhadores e a perda de 34,9 dias de trabalho por acidente com baixa.

Em 2004, o número de empresas que declarou ter tido pelo menos um acidente de trabalho ou *in itinere* ascendeu a 1.791 (87,2% do total).

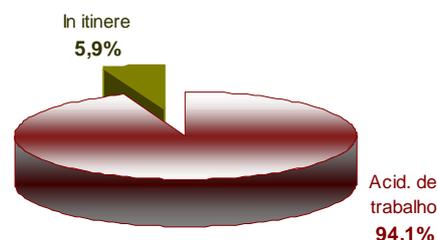
**Quadro 8 - Total de acidentes de trabalho, acidentes de trabalho com baixa e número de dias de trabalho perdidos, por actividade económica**

Actividades/ CAE 92	Total de acidentes de trabalho	Total de acid. trab. c/ baixa	Total de dias trab. perdidos	Total de acid. trab. mortais
<b>TOTAL</b>	47.522	31.928	764.721	44
A Agric.,P.An.,C.e Silvicultura	130	111	2.394	-
B Pesca	110	68	1.805	-
C Indústrias Extractivas	156	112	2.771	-
D Indústrias Transformadoras	19.491	11.379	249.910	9
E Electr., Gás e Água	389	275	8.510	3
F Construção	4.446	3.103	94.354	18
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veic.	7.972	5.891	125.477	4
H Aloj. e Restauração	2.308	1.785	38.618	1
I Transp., A. e Comunicações	5.795	4.824	119.516	7
J Act. Financeiras	391	178	3.855	1
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr.EMPRESAS	3.380	2.429	73.047	1
M Educação	104	72	1.540	-
N Saúde e Acção Social	1.784	986	26.214	-
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	1.066	715	16.710	-

**Gráfico 7- Acidentes e dias de trabalho perdidos por duração da baixa do acidente que os causou (%)**



**Gráfico 8- Acidentes de trabalho e in itinere**



## Formação Profissional

**Quadro 9 – Número de participantes, duração e custo médio, por participante, da formação profissional, por actividade económica**

Actividades/ CAE 92	Número de participantes	Duração méd. das acções (horas)	Custo méd. das acções (euros)
<b>TOTAL</b>	756.389	16,0	225,4
A Agric.,P.An.,C.e Silvicultura	136	10,9	67,8
B Pesca	73	16,5	164,0
C Indústrias Extractivas	822	19,3	428,3
D Indústrias Transformadoras	218.505	20,0	216,7
E Electr., Gás e Água	13.200	16,1	362,8
F Construção	30.782	10,7	145,3
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veic.	150.439	17,4	175,1
H Aloj. e Restauração	22.458	12,5	109,2
I Transp., A. e Comunicações	85.815	14,6	396,7
J Act. Financeiras	148.052	10,8	178,1
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr.EMPRESAS	56.540	16,7	262,4
M Educação	5.694	7,2	70,2
N Saúde e Acção Social	17.714	13,0	431,4
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	6.159	25,6	231,7

**Gráfico 9 – Número médio de participantes, em cada 100 trabalhadores, por nível de qualificação**



O número de **participantes em acções de formação profissional** foi de 756.389, tendo a duração e o custo médios das acções sido de, respectivamente, 16 horas e 225,4 euros.

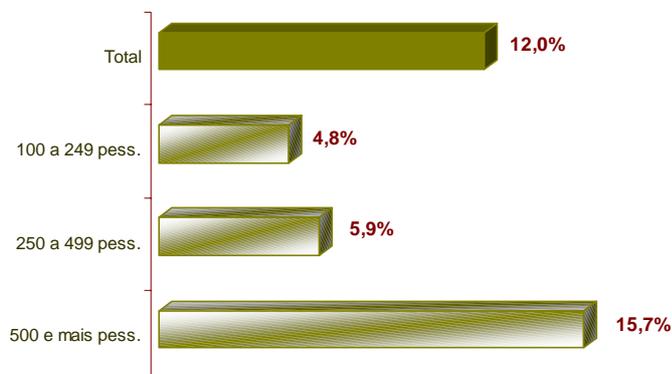
Os quadros médios foram o grupo profissional que, em média, por cada 100 trabalhadores, mais vezes esteve presente neste tipo de acções (166), realizadas na sua maioria dentro das instalações da empresa (78,9%).

Relativamente ao número de horas efectivamente trabalhadas, o peso das horas despendidas em acções de formação profissional foi de 0,9%, num ano em que as empresas financiaram 60,1% do total do montante investido na formação dos seus trabalhadores (170,5 milhões de euros).

## Protecção Social Complementar

O peso dos encargos com a protecção social complementar, no total dos encargos legais, convencionais e facultativos, foi de 12,0%, sendo o seu valor directamente proporcional à dimensão da empresa.

**Gráfico 10 – Peso dos encargos com a protecção social complementar no total dos encargos legais, convencionais e facultativos, por dimensão da empresa**



**Quadro 10 – Estrutura dos encargos com a protecção social complementar**

Em 2004, o total dos encargos com a protecção social complementar foi de 447.461,2 milhões de euros.

Quer se trate das prestações directamente administradas pela empresa quer dos prémios por ela não directamente administrados, os complementos de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência constituem cerca de três quartos deste tipo de fundos.

	TOTAL DAS EMPRESAS	
	(milhões de euros)	(%)
<b>1. PRESTAÇÕES DIRECT. ADMINISTR. PELA EMPRESA</b>	144.701,6	100,0
– Compl.de subs.doença e/ou doença profissional	23.429,5	16,2
– Compl.de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência	107.500,9	74,3
– Compl.de outras prestações de segurança social	13.771,2	9,5
<b>2. PRÉMIOS NÃO ADMINISTRADOS PELA EMPRESA</b>	302.759,6	100,0
– Compl.de subs.doença e/ou doença profissional	915,9	0,3
– Compl.de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência	267.520,4	88,4
– Compl.de outras prestações de segurança social	34.323,3	11,3

## Principais conceitos utilizados

**Potencial Máximo anual (PMA)** – Número de horas que teoricamente a empresa laboraria, ao longo do ano, se apenas se tivesse em conta o período normal de trabalho, efectuado pelo total das pessoas ao serviço nos dias úteis do ano (excluindo domingos e feriados).

**Horas Efectivamente Trabalhadas (HET)** – Número de horas contabilizadas, depois de ao PMA se terem adicionado as horas de trabalho suplementar e deduzido as horas não trabalhadas.

**Taxa de presença** = (HET / PMA) x 100.

**Taxa de absentismo** – (Total de horas de ausência / PMA) x 100

**Horas de ausência** – Por acidente de trabalho, doença profissional e não profissional, suspensão disciplinar, assistência inadiável, maternidade e paternidade ou ainda por outras causas (não especificadas).

**Custos directos** – Salário base + subsídios regulares e irregulares + pagamento em géneros.

**Custos indirectos** – Encargos legais, convencionais e facultativos + outros custos de carácter social + custos com a formação profissional + outros custos com pessoal.

**Acidentes in itinere** – Acidente ocorrido fora do local de trabalho, quando verificado na execução de serviços determinados pela entidade patronal, ou ocorrido na ida para o local de trabalho ou no regresso deste, quando for utilizado meio de transporte cedido pela entidade patronal.

**Taxa de incidência** = (Total de acidentes de trabalho / Número médio de trabalhadores durante o ano) x 1000.

## Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

**Direcção Geral de Estudos, Estatística e Planeamento**

Rua Rodrigo da Fonseca, 55 1250 -190 Lisboa ☎ 21 382 23 61 - 📠 21 382 2401

✉ [dados@dgeep.mtss.gov.pt](mailto:dados@dgeep.mtss.gov.pt) Internet: <http://www.dgeep.mtss.gov.pt>